

# RECENSEAMENTO GERAL DE 1940

## A ESTATÍSTICA BRASILEIRA JULGADA NO EXTERIOR

### Significativa resolução do VIII Congresso Científico Americano

*E' desnecessário encarecer o que o Presidente Getulio Vargas tem feito em prol do desenvolvimento da estatística brasileira. Graças ao estímulo e ao apóio dados por seu governo a todas as iniciativas nesse domínio, o nosso povo está adquirindo, afinal, uma consciência estatística, tão necessária nesta época. E, agora, estamos às vésperas do maior empreendimento censitário da história da América Latina, possibilitado pela compreensão lúcida, que tem o Chefe da Nação, da importância vital para o Brasil de semelhante contabilidade de nossos recursos e realizações.*

*A obra realizada em nosso país, de alguns anos para cá, no domínio da estatística, foi objeto de um voto de louvor, honroso porque justo, do VIII Congresso Científico Americano, há pouco reunido em Washington. Assim é que o referido Congresso aprovou unanimemente, a seguinte resolução :*

*"Considerando que o planejamento e a coordenação das atividades estatísticas dos países democráticos de Governo Federativo e organização estatística descentralizada são encargos peculiarmente difíceis; que a nação brasileira se está desincumbindo desses encargos com coragem, inteligência e perfeição técnica, e obtendo resultados que são de grande interesse e da maior importância para os estatísticos das demais nações americanas; e que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresentou ao VIII Congresso Científico Americano magnífica publicação, na*

*qual são dedicados ao Congresso três significativos documentos concernentes à estrutura, aos princípios normativos e à influência social e político-administrativa do sistema estatístico brasileiro :*

*O VIII Congresso Científico Americano resolve exprimir o seu reconhecimento ao I. B. G. E. pela generosidade de sua valiosa oferta e louvar a Nação Brasileira pelo progresso realizado no planejamento e coordenação da estatística nacional".*

*Reconhecendo, entre outras coisas, que o esforço estatístico levado a efeito no Brasil já tem permitido a obtenção de "resultados que são de grande interesse e da maior importância para os estatísticos das demais nações americanas", o Congresso Científico Americano pôs em relevo a valiosa contribuição ao panamericanismo construtivo que vimos dando em matéria de estatística. Os países deste Continente durante longo tempo quase que desconheceram, por completo, um ao outro. Ultimamente, essa situação de ignorância recíproca de suas realidades tem se modificado bastante. Mas, ainda assim, por carência de informações estatísticas seguras, um colombiano, por exemplo, pouco sabe hoje a respeito de Honduras e um cubano não tem nenhuma idéia exata sobre o Equador.*

*A publicação, pelo I. B. G. E., de um Anuário Estatístico e de outros trabalhos, ricos de dados numéricos sobre as nossas coisas, está tornan-*

do o Brasil mais conhecido e, portanto, apreciado com mais justeza em outros países, quer do nosso, quer de outros continentes. Os resultados de nosso próximo quinto recenseamento geral constituirão, indubitavelmente, por si mesmos, a melhor propaganda do Brasil no estrangeiro. Muitas idéias falsas e inexatas sobre o imenso país tropical da América do Sul irão ser abandonadas ou retificadas, quando a linguagem dos algarismos evi-

denciar, com a sua irreplicável eloquência, que a realidade brasileira é muito diversa daquilo que supõem os que sobre ela nada sabem de preciso.

A resolução do VIII Congresso Científico Americano deve ser para todos os bons brasileiros mais um incentivo para que cooperem, na medida do possível, com o Serviço Nacional de Recenseamento, para o bom êxito da grande contagem de 1.º de setembro vindouro.

## Notas sobre o Recenseamento

### FALTA DE TRADIÇÃO CENSITÁRIA

O Censo Agrícola constitue, por todos os motivos, um dos mais importantes dentre os de natureza econômica, que serão realizados este ano, como parte do 5.º Recenseamento Geral.

Embora o nosso surpreendente desenvolvimento industrial já haja tornado obsoleta a expressão "o Brasil é um país essencialmente agrícola", os brasileiros ainda têm na agricultura o seu maior campo de trabalho. E o próprio ritmo da industrialização depende, fundamentalmente, do nível de vida e portanto da produtividade e dos processos de trabalho das nossas populações rurais, que constituem os consumidores naturais dos produtos do parque industrial nacional.

A realização do Censo Agrícola se opõem, entre nós, certos obstáculos, oriundos não só do nível cultural ainda não suficientemente levado dos habitantes do campo, como também da deficiência de comunicação e ainda de desconfianças e suspeitas insubstanciais, que precisam desde já ser desfeitas.

Para esse fim, parece essencial a colaboração das autoridades agrícolas, federais, estaduais e municipais. Estando em contato direto e permanente com os agricultores nos campos experimentais e nos de multiplicação de sementes, nas estações zootécnicas como nos postos de fiscalização, enfim, em todos os pontos onde se desenvolve a atividade multiforme dos técnicos agrícolas, podem elas elucidar os agricultores, com imediatismo que faltaria aos outros meios, sobre as finalidades e a utilidade do Censo Agrícola. Podem dizer-lhes que o censo não tem qualquer ligação com repartições fiscais e policiais; que as informações prestadas aos agentes recenseadores se revestem de caráter estritamente confidencial, caráter que a lei protege punindo severamente os possíveis transgressores; que é uma necessidade urgente e inadiável o conhecimento exato, pela administração, da situação do país em geral e da sua agricultura em particular; que será com base nos dados que os censos fornecerem que poderão ser tomadas as medidas necessárias ao amparo das classes agrícolas. E sobretudo mostrar-lhes a envergadura nacional da grande empresa ora em fase de execução.

O exemplo para essa colaboração das autoridades e técnicos agrícolas já foi lançado. Partiu ele da Paraíba, cujo Secretário da Agricultura, em circular que dirigiu aos funcionários do seu departamento, recomendou providê-

cias afim de que fosse estabelecida ligação e cooperação com as autoridades censitárias, para que "tanto o homem da cidade, como o do campo", "sejam esclarecidos sobre a finalidade do Recenseamento, de tão grande alcance social e econômico".

Ai está um exemplo que traduz sincero desejo de servir o Brasil.

### O CENSO DAS VAIDADES

No esquema geral da operação censitária deste ano se inclue, no enunciado dos sete diferentes censos, a seção dos serviços pessoais, a qual se acha dividida em dois grupos: ofícios de trato corporal e oficinas de confecção e reparação.

São exemplos dos ofícios de trato corporal as barbearias, as casas de banhos, os institutos de beleza, os salões de manicure.

Consequentemente, iremos ter, com os resultados do Recenseamento Geral de 1940, até mesmo o índice das vaidades nas cidades brasileiras.

Quantos institutos de beleza haverá no Rio de Janeiro? Quantas manicures ganham a vida polindo as unhas dos paulistas? Na cidade de Campo Formoso, em Goiás, já se faz ondulação permanente? O trato dos pés recifenses ocupa muitos profissionais?

Essas indagações nada têm de frivolas, pelo contrário, nos darão uma documentação muito útil para o conhecimento dos cuidados que os habitantes de cada cidade dispensam ao seu físico e também fornecerão elementos para os profissionais interessados verificarem as possibilidades que ao seu ofício ainda oferecem bairros e quarteirões do Rio e das maiores capitais brasileiras.

No que se refere às localidades do interior, a utilidade desse inquérito é igualmente extraordinária. Conhece-se a anedota do viajante que, perguntando numa vila sertaneja se ali havia barbeiros, teve a resposta de que havia dois, sim, mas um morava a 12 quilômetros de distância e o outro não tinha navalha.

O Censo dos Serviços demonstrará até que ponto são ou deixam de ser admissíveis certos juízos que se formam sobre os longínquos povoados do nordeste e do centro do país, muitas vezes por simples desconhecimento dos indispensáveis dados estatísticos.

## OS INQUÉRITOS COMPLEMENTARES DO RECENSEAMENTO

Além do censo demográfico, dos econômicos e do social, num total de sete, o Recenseamento Geral de 1940 compreende cinco inquéritos complementares sobre os seguintes aspectos ponderaveis do nosso país: matérias primas, climatologia e epidemiologia, custo da vida, um retrospecto econômico e cultural e a prospecção técnico-econômica e social dos Municípios.

Esses cinco pequenos censos nacionais fornecerão os indispensaveis elementos para a revisão de quantos com-

No que toca à climatologia, não é preciso salientar a significação que a análise dos resultados desse inquérito tem num país como o nosso, com uma extensão continental, onde, por isso mesmo, somente não ha regiões polares e onde são tantos os tipos de clima. Quanto à epidemiologia, basta atentar para o fato de que os círculos científicos brasileiros se queixam constantemente da escassez de dados estatísticos para a ilustração de seus trabalhos sobre assuntos ligados à saúde pública.

Será levantado ainda, como ficou dito, um retrospecto da economia e da cultura nacionais, verdadeiro balanço do nosso progresso nos últimos tempos, bem como um quadro



pêndios, estudos e tratados respondem às consultas dos pesquisadores e aferem a instrução das novas gerações, compêndios cheios muitas vezes de informações insuficientes ou obsoletas sobre certas faces da situação física, política e social do Brasil.

Na parte referente às matérias primas, impõe-se uma investigação minuciosa, que nos proporcione o conhecimento de nossas reservas sob exploração econômica e a revelação da existência de outras porventura ainda inexploradas, indicando de todas a localização e informando quanto possível sobre o volume e valor das mesmas.

do aparelhamento com que se dirigem para o futuro as 1.574 cidades municipais brasileiras.

Quanto ao inquérito sobre o custo da vida, — espécie de síntese da economia individual, que os outros países não dispensam de ter sempre à mão e o nosso tem igualmente necessidade de organizar para tirar dela as indicações imprescindíveis à orientação de uma boa política de justiça social — será talvez o mais fecundo e o mais premente de todos, pois nunca se efetuou no Brasil uma sondagem nacional destinada a reunir informes sobre esse irredutível aspecto da vida de qualquer agregado humano moderno.

## A ERA DA AÇÃO PLANIFICADA

A grandeza continental do Brasil, que se estende das zonas equatoriais, a partir do hemisfério norte, até às zonas temperadas do sul, e as variações climáticas decorrentes do relevo do solo, tornam as terras brasileiras aptas à produção, com maior ou menor esforço, de quasi todos os produtos alimentares e matérias primas de origem vegetal ou animal.



Nessa possibilidade de produção diferenciada reside um elemento de força para a nossa economia. Fôrça potencial, é certo, aproveitada até agora apenas em pequena parte, mas que deve constituir encorajamento para nos empenharmos na construção de uma economia nacional que proporcione ao povo um padrão de vida muito superior ao atual.

O aproveitamento desse potencial requer, já se vê, o conhecimento exato de todas as regiões brasileiras, tão profundamente diferentes, mas cujo caráter complementar está apontando o caminho para a constituição de uma grande economia nacional, baseada em capacidade elevada de auto-suficiência.

Este o grande serviço que o Recenseamento Geral de 1940 prestará ao Brasil: o de nos dar o conhecimento quantitativo do país — única base séria dos planos e ações realistas que se queira desenvolver em proveito de todas essas economias regionais, ainda insuficientemente integradas, que constituem atualmente a fisionomia econômica brasileira.

O Recenseamento não poderá esgotar o assunto, que exige a cooperação da Geografia, da Geologia, da Botânica, da Ecologia e de outras ciências, cujos cultores, cada um no seu terreno, trarão o seu contingente para a síntese final. Mas, todos eles terão, nos elementos que o inquérito censitário proporcionará, não só o mais precioso subsídio para os seus trabalhos, como ainda a base imprescindível ao alicerçamento das suas possíveis conclusões.

O conhecimento de uma economia nacional, num momento dado, não se obtém apenas pelo dos seus elementos materiais, mas sobretudo pelo do elemento humano. São os dados do censo demográfico, encarando o homem, e os dos censos econômicos, revelando as suas obras, que habilitarão os estudiosos a estabelecer os limites das regiões econômicas brasileiras, as atividades econômicas predominantes

nantes em cada uma, e o que elas representam, no conjunto, como fôrças produtoras e como mercados consumidores.

É impossível planejar, no âmbito do interesse social, e notadamente naquele que cabe privativamente ao Estado, sem o contingente informativo de dados exatos, como os que o Recenseamento fornecerá.

## ALGUNS FATOS SÔBRE O RECENSEAMENTO

Continua a desenvolver-se intensamente em todos os Estados os trabalhos de preparação do 5.º Recenseamento Geral.

No Rio Grande do Sul, a Delegacia Regional está encontrando, na cooperação que lhe foi assegurada pelo Secretário da Agricultura daquele Estado, o meio de aplacar a dificuldade de pessoal especializado para os trabalhos do censo no interior. É que a referida autoridade prometeu o auxílio dos funcionários do seu departamento. Serão necessários no Rio Grande do Sul nada menos de 3.200 agentes recenseadores.

Como já vinha acontecendo em Pernambuco, em Alagoas também está se realizando uma série de palestras nos colégios secundários. Nesse último Estado foi igualmente organizada uma série de conferências de educação censitária a cargo de homens de letras e professores. O Arcebispo de Maceió visitou a sede da Delegacia Regional de Recenseamento local para reafirmar o seu apôlo à campanha censitária.

Em Campos, no Estado do Rio, a mocidade das escolas está se arregimentando em torno de um Diretório que orientará a cooperação dos alunos dos estabelecimentos



de ensino superior e secundário para o êxito do Recenseamento naquele município.

Na capital de São Paulo, o Sindicato dos Comerciários tomou a iniciativa de realizar, na sua sede, uma série de conferências e, incumbido pela Delegacia Regional no Estado de coordenar nos meios comerciários e sindicais os trabalhos da propaganda censitária, pôs o seu salão ao dispor das demais associações de classe, afim de que também estas promovam reuniões com idênticos fins.

## UNIDADE ECONÔMICA DO TERRITÓRIO NACIONAL

"O território nacional constituirá uma unidade do ponto de vista alfandegário, econômico e comercial, não podendo no seu interior estabelecer-se quaisquer barreiras alfandegárias ou outras limitações ao tráfego, vedado assim aos Estados como aos Municípios, cobrar, sob qualquer denominação, impostos inter-estaduais, inter-municipais, de viação ou de transporte, que gravem ou perturbem a livre circulação de bens ou de pessoas e dos veículos que os transportarem".

É nesses termos que a Constituição Brasileira sabiamente estabelece as normas para a concretização final de uma aspiração velha como a nacionalidade: a formação de um grande mercado interno, onde se façam, sem tropeços e em condições de perfeita igualdade, as trocas dos produtos oriundos das diversas circunscrições administrativas do país.

Ninguem pretenderá que aquelas normas, de enunciado terso e cautelosamente explícito, representem, desde agora, a consubstânciação de um estado de coisas. Mais acertado será encará-las como a determinação de um objetivo, que precisa de ser rapidamente atingido.

Apesar de todos os obstáculos que o provincialismo e o municipalismo econômicos ainda põem à livre circulação interna da nossa produção, o desenvolvimento do comércio de cabotagem, que representa apenas uma parte das trocas que se fazem dentro do país, mostra que já estamos bem avançados no caminho para aquele objetivo.

Os últimos dados publicados revelam que a exportação de cabotagem, isto é, de e para portos brasileiros, apenas de produtos nacionais, ultrapassou 3.500.000 contos em 1937 e 1938, atingindo nos seis primeiros meses de 1939 a 1.851.472 contos. Naqueles dois primeiros anos, a exportação para o exterior foi, respectivamente, de . . . .

## CENSO INDUSTRIAL DE 1940

...em suma, dará ao industrial moderno e empreendedor o conhecimento exato da situação econômica do País.



5.092.059 e 5.195.570 contos, aumentando, no ano passado, para 5.615.519 contos.

Como se vê, a nossa exportação de cabotagem já se compara vantajosamente com a que é feita para o exterior, principalmente se considerarmos o maior interesse sempre despertado pela última e o baixo valor internacional da nossa moeda.

Persistir no desenvolvimento das trocas internas, embora sem prejuízo do intercâmbio internacional possível, é a política que a estabilidade da nossa economia impõe em face das repetidas crises econômicas e políticas mundiais. Coordenar todas as regiões econômicas do país, facilitando as comunicações entre elas e eliminando as barreiras que artificialmente se levantem, é o método mais seguro para realizá-la.

É preciso confessar, no entanto, que será impossível a determinação e execução de uma política econômica nacional, se desconhecermos ou imperfeitamente conhecermos



o que as diversas regiões do país representam como fôrças produtoras e mercados consumidores. Daí a importância vital que assume para o Brasil a realização, no corrente ano, do 5.º Recenseamento Geral. Esse Recenseamento, que comprehende sete censos diferentes além dos inquéritos complementares, cobrindo todos os principais aspectos da vida nacional, será, quando os seus resultados estiverem ao alcance dos brasileiros, o guia seguro e de que precisamos para a orientação da nossa economia.

## PROGRESSO E HIGIENE INDIVIDUAL

Si atentarmos para aqueles dias tormentosos em que Oswaldo Cruz surge na história da medicina nacional semelhantemente a um Deus benévolos, que semeia saúde entre populações dizimadas pela febre amarela, instaurando no Brasil um verdadeiro serviço de higiene preventiva e, por conseguinte, de proteção pública; si atentarmos ainda para o estado de ignorância em que, não há muito tempo, vivia a maioria de nossas populações no que concerne às coisas da higiene pessoal, por certo que lograremos uma visão mais ou menos exata — e confortadora — do progresso que temos feito nesse setor.

A assistência sanitária não somente cobre e protege áreas cada vez mais extensas do nosso território, como também está educando os brasileiros, habilitando-os a se defenderem contra as moléstias de caráter epidêmico. Já é tradicional, por exemplo, não somente nas capitais como no interior do país, o serviço de higiene Rockefeller, do qual conhecemos os efeitos benéficos. O uniforme de "mata-mosquitos" é hoje, em nossa casa, um símbolo de proteção.

Não há dúvida de que, nesse particular, o presente é infinitamente mais animador do que o passado. Tempo houve em que os cuidados com a higiene pessoal eram coisa de somenos. A frase "o que não mata, engorda", é bem típica desse estado de coisas. E todos nós somos familiares com a tragédia de Jeca-Tatú, que só por não calçar sapatos ia se transformando numa ruína humana, infeliz e imprestável.



No campo da higiene, as pequeninas coisas parecem ter grande importância. Por exemplo, quantas moléstias evitamos pelo simples fato de bebermos água fervida, de cortarmos as unhas e os cabelos!... A medida que essas noções se vão generalizando, surgem paralelamente profissões, técnicas e estabelecimentos novos, destinados a satisfazer as necessidades correspondentes.

Hoje se contam às dezenas os modernos salões de barbearia, os institutos de beleza, calistas e outros congêneres. E, ao passo em que se multiplicam essas casas que, para muitos, são apenas sinal de futilidade do meio, desenvolve-se também a capacidade de defesa da população contra as diversas espécies de moléstias.

Quantos estabelecimentos de cuidados pessoais existem no Brasil, fazendo face aos novos padrões de trato individual e, ao mesmo tempo, dando ganha-pão a um número crescente de profissionais e especialistas? O Censo dos Serviços, uma de cujas finalidades é a investigação desses aspectos da vida brasileira, responderá a essa pergunta. Somente a essa? Não, a muitas outras.

#### FUNCIONALMENTE ANALFABETOS

O clima social moderno, fonte de perplexidade para quasi todos quantos procuram compreendê-lo, demanda um considerável cabedal de conhecimentos de cada um de nós. Em outros termos, demanda preparo sólido, educação de âmbito largo e contudo variado. Para não se isolar da civilização em que vive, o homem de hoje deve possuir um mínimo de *equipamento intelectual*, baseado num mínimo de conhecimentos básicos, que o habilitem a ler, escrever e "contar" razoavelmente. Qual seria esse mínimo?

Coube, recentemente, a um educador americano, o Dr. Lester K. Ade, superintendente da Instrução Pública no Estado da Pennsylvania, tentar responder a essa questão.

Teoricamente, não devia haver analfabetos naquele Estado americano, uma vez que o ensino elementar rigorosamente obrigatório foi ali estabelecido há mais de cem anos. O referido educador estima, entretanto, que dez por cento dos habitantes da Pennsylvania são "funcionalmente analfabetos". Como?

De acordo com o censo americano de 1930, a população da Pennsylvania montava, naquele ano, a 9.500.000 habitantes, em números redondos. Segundo o dr. Lester, um milhão desses, embora sabendo ler e escrever, seriam reprovados num "teste de alfabetização", devendo assim ser considerados "funcionalmente iletrados". "Por funcionalmente iletrados, — explica o dr. Lester, — queremos dizer aqueles que não sabem ler, escrever e fazer cálculos aritméticos como uma pessoa normal que haja frequentado cinco anos de escola primária".

Si adotássemos tal critério para calcular o índice de analfabetismo no Brasil, teríamos que dividir a população em três grupos: a) letrados; b) iletrados funcionais; c) iletrados propriamente ditos. Qual seria a participação percentual de cada grupo no total da população? Quantos brasileiros possuem educação igual ou superior à de um estudante do primeiro ano secundário?

Tal como está planejado e vai ser executado, o Censo Demográfico de 1940 poderá reunir informes exatos a esse respeito. Por esse e outros motivos é que, de todos os problemas brasileiros, o da educação é aquele que, após a execução do Recenseamento Geral de 1940, se tornará imediatamente mais viável.

#### BALANCEANDO TODO O COMÉRCIO BRASILEIRO

A distribuição dos instrumentos de coleta, para efeito de levantamento de cada um dos Censos que integram o



Recenseamento Geral de 1940, está sendo realizada de acordo com estimativas técnicas, levantadas relativamente à população e aos estabelecimentos econômicos e sociais que terão de ser recenseados.

Quanto ao Censo Comercial, por exemplo, tomando por base os cadastros das Prefeituras Municipais, o Serviço Nacional de Recenseamento está distribuindo exatamente 331.000 questionários, destinados a recolherem as informa-

ções confidenciais e inviolaveis das firmas individuais e coletivas que se dedicam às atividades comerciais propriamente ditas.

De conformidade com o plano da operação censitária, o comércio em geral é dividido em dois grandes ramos: a) comércio de mercadorias — por atacado, a varejo e mixto — e atividades auxiliares; b) comércio de valores — créditos, seguros e capitalização e valores mobiliários e imobiliários.

São excluídas do Censo Comercial certas atividades que, embora tecnicamente assemelháveis ao comércio, não constituem ramos comerciais propriamente ditos, como as casas de alojamento e de alimentação, que são objeto de outro ramo do Recenseamento — o Censo dos Serviços.

Nessas condições, sejam apenas cerca de 330.000 ou sejam mais numerosas, as empresas e estabelecimentos que

constituem o equipamento brasileiro de trocas de mercadorias, a organização bancária, de seguros e capitalização, e o sistema comercial de valores mobiliários e imobiliários — é certo que vamos ter, com os resultados das informações prestadas por todos, um balanço completo do comércio brasileiro, do qual os beneficiários mais diretos serão, sem dúvida, os próprios comerciantes.

#### QUESTÕES DO CENSO DEMOGRÁFICO

O quesito n. 44 do questionário do Censo Demográfico de 1.º de setembro próximo é destinado ao morador do domicílio porventura ausente do mesmo naquele dia.

Como se sabe, os instrumentos de coleta do Censo Demográfico são de duas espécies: boletim de família e



**A magnitude do Recenseamento — Para realizar os Sete Censos Gerais de 1940, o Serviço Nacional de Recenseamento fará**

- 4.500.000.000 de perguntas, distribuindo para isso
- 22.500.000 formulários, por intermédio de
- 45.000 agentes recenseadores, a um número de pessoas estimado em
- 45.000.000 compondo cerca de
- 9.000.000 de famílias, espalhadas pelos
- 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional, ocupando cerca de
- 9.000.000 de domicílios e trabalhando em cerca de
- 2.000.000 de imóveis rurais (fazendas e sítios),
- 300.000 estabelecimentos comerciais,
- 80.000 estabelecimentos de prestação de serviço,
- 60.000 estabelecimentos industriais e em milhares de outros centros de atividade, escolas, hospitais, estações ferroviárias, portos, repartições públicas, usinas elétricas, empresas de transporte urbano, hotéis, cinemas, etc., etc.

boletim individual. O primeiro se destina a cada domicílio particular e nele são inscritas as informações referentes a todos os membros da família, agregados, pensionistas e empregados domésticos que ali tenham residência permanente. O boletim individual é distribuído nos domicílios coletivos, hospedarias de qualquer natureza, quartéis, asilos, pensionatos, etc., sendo preenchido um por cada indivíduo.



Assim, encontrando-se alguém ausente do seu lar ou do estabelecimento onde reside efetivamente, cabe ao chefe da família ou ao encarregado do domicílio coletivo, preenchendo os quesitos referentes ao mesmo, declarar o Estado do Brasil ou país estrangeiro em que o ausente se acha. É o objeto do quesito n. 44, a que acima nos referimos.

Não será incluído como morador ausente quem, pela sua ocupação, emprêgo ou por qualquer outro motivo, seja obrigado a dormir habitualmente fora de casa, como se dá com os soldados, residentes no quartel, os enfermeiros, residentes no hospital, os sentenciados, etc. Tais pessoas, embora membros de determinada família, não serão recenseadas no *boletim dessa família*, e sim num *boletim individual*, distribuído no quartel, no hospital, ou na prisão, etc.

Os filhos do chefe da família que, às suas expensas, estiverem internados em colégio, devem ser, por exceção, recenseados como moradores ausentes, acrescentando-se à indicação do lugar onde estiveram, a palavra "colégio".

Todas essas disposições são da maior importância, pois evitam o recenseamento de uma só pessoa mais de uma vez, além de permitirem a distinção da população recenseada em cada lugar conforme se apresente em população *legal* e população *de fato*, isto é, habitantes efetivos e habitantes de outros lugares eventualmente presentes.

#### RODOVIAÇÃO BRASILEIRA

O Censo dos Transportes e Comunicações inclui naturalmente o transporte rodoviário.

O desenvolvimento desse gênero de transporte tem se processado, entre nós, de maneira extremamente rápida. Há apenas alguns anos, eram raras as linhas de ônibus ou

de caminhões entre localidades do mesmo ou de Estados diferentes. Hoje, elas se multiplicam em todo o país e, para o carioca, por exemplo, já não constitui surpresa a passagem de auto-ônibus que, em vez de se destinarem a um dos bairros da metrópole, ostentam nas taboletas os nomes de cidades de Estados vizinhos: Petrópolis, Juiz de Fora, Barbacena, S. Paulo. E nem falta às viagens de ônibus o elemento romântico, popularizadas que foram pelos filmes, como o sempre lembrado e delicioso "Aconteceu naquela noite"...

Grandes têm sido os benefícios trazidos a todas as regiões do país pelas rodovias. Segundo os dados publicados pelo Anuário Estatístico do Brasil, possuímos, em fins de 1937, 200.336 quilômetros de rodovias, a grande maioria dos quais, infelizmente, — 161.908 — eram de "terra não melhorada". De construção e manutenção menos dispendiosa e mais flexível nas possibilidades do seu aproveitamento do que as vías férreas, os transportes rodoviários, por si ou como complemento de outros sistemas, estão destinados a representar papel importante no aplaianoamento das dificuldades de circulação de mercadorias e pessoas no território brasileiro.

Os dados que os Censos Nacionais coletarem serão de grande utilidade para a elaboração definitiva da nossa política rodoviária. O Censo Industrial, por exemplo, revelará o equipamento existente para a produção de cimento, asfalto e artefatos de borracha, elementos necessários à construção das estradas ou à utilização dos veículos. O Censo Agrícola nos proporcionará os dados sobre a produção de cana de açúcar, que, conjugados com os do aproveitamento industrial, nos engenhos e nas distilarias de álcool, hão de indicar a exata proporção em que poderemos substituir, por carburante nacional, a gasolina que até agora importamos. Os dados da indústria metalúrgica, por sua vez, mostrarão a nossa capacidade de fabricar o material necessário à construção de pontes, lages de pavimentação e



outras obras de arte. Possivelmente nos aumentarão também a esperança de que, em futuro talvez não muito distante, prescindiremos da importação de veículos e de máquinas de construção de estradas.

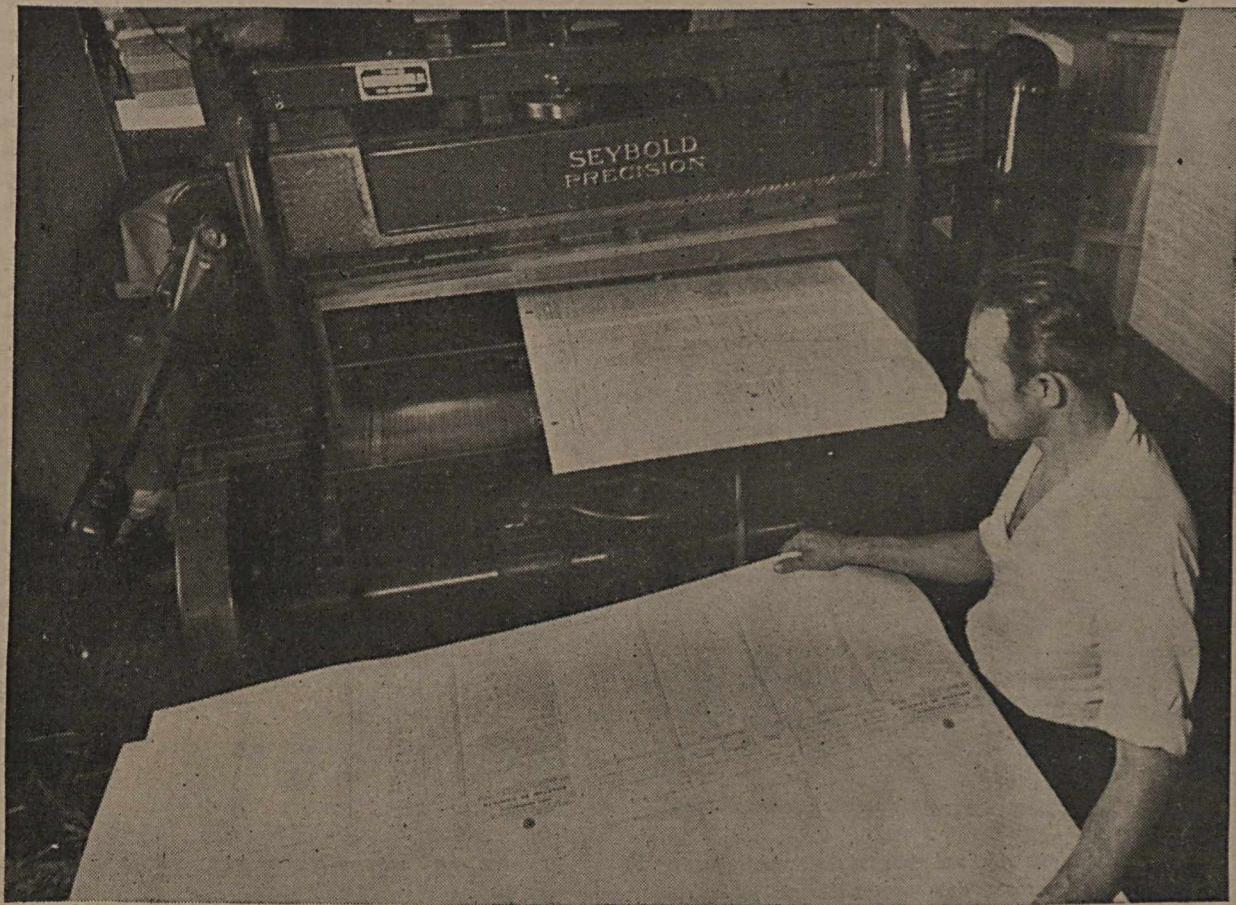
De um modo geral, os resultados do Censo da população e dos outros revelarão a densidade demográfica e econômica das diversas zonas, constituindo sólida base de fatos para os elaboradores da nossa política rodoviária.

## ELETRICIDADE E INDUSTRIALIZAÇÃO

Esta época poderia ser chamada, como aliás já o tem sido, era da eletricidade, ou, si quisermos usar a discriminação e a nomenclatura do grande sociólogo americano Lewis Mumford, era "neotécnica". Essa expressão, Mumford usa-a em oposição a "paleotécnica", diferenciando as duas pela preponderância, na primeira, da energia térmica e, na segunda, da energia gerada hidráulicamente. Realmente, a turbina hidráulica é a mais perfeita máquina ainda creada pelo homem, no sentido de que tira melhor e, sobre-tudo, mais partido dos agentes naturais.

res do plano do Recenseamento Geral de 1940 estenderam a investigação censitária à situação atual da indústria da eletricidade e da produção de combustíveis, bem como às necessidades, neste particular, dos demais ramos industriais.

O questionário geral do Censo Industrial, na parte referente à força motriz, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica, pede informações sobre as caldeiras e os motores primários, destinados ou não à produção de energia elétrica, sobre os geradores de energia e sobre os motores elétricos em uso. Quanto a estes últimos, será determinada a origem da respectiva corrente alimentadora. Apurar-se-á também o consumo de combustíveis e lubrificantes e de



As poderosas "guilhotinas" em que são aparados os formulários dos 7 Censos Nacionais. A gravura mostra uma fase da operação de "aparagem" do "Boletim de Família", do qual já foram distribuídos cerca de 15 milhões de exemplares.

O Brasil, país pobre em combustíveis — talvez devêssemos dizer *aparentemente pobre*, pois muito pode ser revelado pela pesquisa do sub-solo brasileiro, ainda tão mal conhecido — tem nas suas fontes de energia hidráulica, na água dos seus rios, nos desniveis existentes nas suas serras e nos degraus do seu planalto, elemento de primeira ordem para ingressar, desde logo, na fase mais adiantada do desenvolvimento técnico.

Não é preciso ressaltar a estreita ligação existente entre as fontes de energia e a capacidade industrial de um país. Foi pela exata apreciação dessa circunstância, que os auto-

energia elétrica. Dos primeiros, inquire-se a procedência, si nacionais ou estrangeiros, e da segunda, si é gerada ou não no estabelecimento.

Quando os resultados do Censo Industrial forem divulgados, será possível determinar as necessidades industriais de energia em todos os pontos do país, bem como a proporção em que tais necessidades são satisfeitas pelas instalações existentes. Industriais e companhias concessionárias de serviço público, terão, assim, base segura para a ampliação das suas instalações e o aumento da sua produção.

## O RECENSEAMENTO DE 1940 E OS CATÓLICOS DO BRASIL

Damos a seguir a incisiva circular com que dom Emanuel, Arcebispo de Goiás, encarece o apôlo de seus diocesanos ao Recenseamento Geral de 1940 :

"É do conhecimento de todos que, pelo decreto-lei do Governo Federal, n. 237, de 21 de fevereiro de 1938, ficou determinado o recenseamento geral da nação brasileira no corrente ano de 1940.

Para a perfeita direção de um povo e a complexa organização de sua existência o Chefe de Estado tem o direito de sancioná-lo.

É uma lei justa e nos obriga em consciência. Prescindindo de fastidiosa enumeração de fatos históricos, que evidenciam a prática de recenseamento havida sempre em todo o mundo, nós vos relembramos apenas um exemplo dignificante, colhido nas Escrituras Sagradas. Nele nos espelharemos na emergência atual.

São José, descendente que era do rei David, em companhia de sua esposa Maria Santíssima, em obediência à sabia lei do Recenseamento, com ingente sacrifício, foi de

Brasileiros e católicos cônscios dos nossos deveres, empenhamo-nos na realização do atual Recenseamento — inestimável serviço prestaremos à nossa Pátria estremecida".

## A EXTENSÃO DO CENSO AGRÍCOLA

Um simples confronto dos questionários usados em 1920 com os que vão ser usados agora, salienta desde logo a considerável extensão do Censo Agrícola de 1940.

Basta dizer que, enquanto o de 1920 continha apenas 142 quesitos, distribuídos em 39 grupos, o do corrente ano contém 377, distribuídos em 67 grupos.

No censo anterior, que aliás foi o primeiro Censo Agrícola realizado no Brasil, evidentemente deixaram de ser colhidos numerosos dados úteis e mesmo indispensáveis ao estudo da agricultura nacional. No entretanto, e apesar das tremendas dificuldades com que o aparato censitário teve de lutar naquela época, agravadas pela falta do que poderíamos chamar "tradição censitária", ninguém discute os grandes proveitos que resultaram daquele balanço das nossas atividades rurais.

Não é difícil prever, portanto, a repercussão que o Censo Agrícola de 1940 terá no futuro econômico do Brasil, favorecido pela circunstância de haver hoje uma organização técnico-administrativa melhor e, por parte do povo, maior compreensão sobre a índole e as finalidades dos recenseamentos.

O esquema do questionário geral desse ramo do nosso próximo Recenseamento Geral inclui os seguintes aspectos: *Imóvel rural* — pessoa responsável pela exploração, área, valor, pessoal, construções rurais, instalações e construções especiais, máquinismos, material agrícola, viaturas em geral, adubação química, adubação verde, irrigação e drenagem, despesas diversas, processos culturais, processos zootécnicos, silvicultura; *Pecuária* — efetivos das diversas criações, animais de raça; *Produção agrícola* — culturas anuais, culturas herbáceas diversas, culturas permanentes, culturas permanentes diversas, efetivos das plantações; *Indústria Rural* — indústria agrícola, indústria extrativa, indústria animal, etc., etc.



Nazaré a Belém, em rigorosa estação de inverno, vencendo as asperezas escabrosas das montanhas na Judéia, numa distância de cinco dias de jornada. Que elevada consideração para a lei sábia e justa do recenseamento!

Não carecemos de melhor estímulo, tanto mais que hoje, pela diversidade do tempo e das circunstâncias, nenhum sacrifício nos é imposto.

Recebemos em nossas casas os funcionários encarregados dos serviços censitários. Que sejam benvindos e acolhidos pela nossa hospitalidade característica, pois são representantes do nosso patriótico Governo.

Muito lealmente escrevemos nas folhas do censo o que nos indicarem os quesitos respectivos. E as informações orais ou escritas sejam verdadeiras, sem alteração alguma e sem receio algum.

Aos nossos caros Diocesanos, mais uma vez, recomendamos o momento assunto, afim de que, ao responderem ao quesito 20.º, sobre a palavra católico, acrescentem, especificando claramente: "católico romano".

## ANALFABETISMO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Não só dos aspectos principais da produção, do capital e da organização do trabalho cogitam os próximos censos da agricultura e da indústria. Tanto um como outro investigam as questões culturais ligadas àquelas atividades econômicas.

Assim, por exemplo, no inquérito que comprehende os imóveis rurais, será anotada a existência de edifícios destinados exclusivamente à instalação de escolas públicas ou particulares, recenseando-se, também, as unidades escolares acaso instaladas em dependências de casas de fazendeiros, ou em prédios destinados a outros fins, porém utilizados naquele mister.

Trata-se de uma verificação completa dos cuidados dispensados pelos nossos proprietários agrícolas à alfabetização dos seus dependentes. Com base nessa pesquisa, os poderes públicos ficarão habilitados a estabelecer o grau de eficiência do concurso particular na campanha de combate ao analfabetismo no interior.

Lançando ainda suas vistas para um dos característicos da vida rural brasileira, o Censo Agrícola fará igualmente um levantamento das capelas e dos oratórios existentes em imóveis rurais, o que certamente porá em evidência um sugestivo quadro do espírito religioso do nosso homem do campo.

Por outro lado, no Censo Industrial, há uma investigação sobre os gastos realizados pelas empresas recenseadas com escolas, associações benéficas e culturais e assistência médica-sanitária.

As informações a serem recolhidas nessa parte dos censos econômicos apresentarão com o devido relêvo, e com a desejada exatidão, uma das faces mais interessantes do problema da educação popular e assistência social no tocante à conjugação dos esforços particulares e públicos.

#### OS DIREITOS DOS POVOS CIVILIZADOS

O objetivo do Censo Demográfico é o conhecimento numérico da população total do País — os presentes como os temporariamente ausentes — em referência a uma ocasião determinada: *a noite de 31 de agosto para 1.º de setembro de 1940*.

Os principais característicos individuais, pedidos nos instrumentos de coleta, são os seguintes: sexo, idade, cor, estado civil, nacionalidade do recenseado e de seus ascendentes, língua, religião, grau de instrução, habilitação profissional e ocupação.

Além disso, o Censo distribui os indivíduos por famílias, estudando a constituição destas quanto à origem e grau de fecundidade, e inquirindo, igualmente, sobre o amparo que a elas é proporcionado através dos benefícios de previdência social, da propriedade imobiliária e dos seguros privados.

Simultaneamente com as pesquisas acima referidas, o Censo, que localiza as famílias em domicílios, os domicílios em pavimentos, os pavimentos em prédios e os prédios em logradouros, estende os seus quesitos investigadores aos serviços reclamados pela higiene e aos agentes modernos de conforto e de progresso, tais como: os aparelhos telefônicos, rádios receptores e outros.

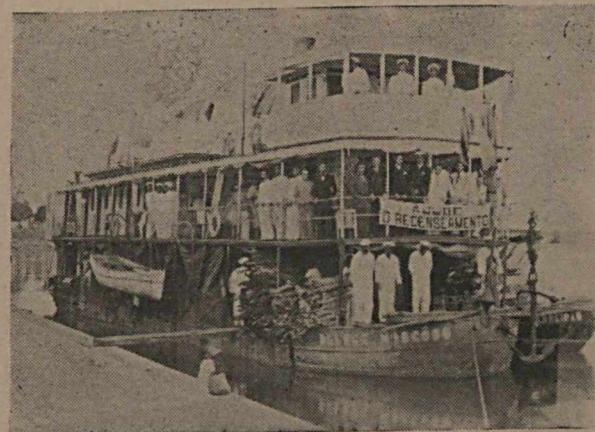
Os serviços de instrução, saúde e segurança públicas, bem como os relativos aos melhoramentos urbanos e rurais, são fatores de assistência social a que têm pleno direito os povos civilizados. É sabido que a promoção equitativa e oportuna de tais serviços por parte dos governos depende, diretamente, da posse de informações quantitativas, que só um bom censo demográfico pode colher.

Daí a suma importância do referido censo, que é a descrição do potencial humano — razão de ser e objetivo final de todas as atividades de uma nação organizada.

#### O LUGAR QUE O BRASIL OCUPA

Uma das extraordinárias vantagens da realização do Recenseamento Geral de 1940, será a de situar a posição que o Brasil ocupa na ordem das potências econômicas mundiais.

O inquérito censitário de setembro de 1920 revelou que o nosso país era o primeiro na produção de café; o segundo na produção de cacau; o terceiro na produção de açúcar, de tabaco e na criação de muares; o quarto na criação de bovinos, equinos, suínos e caprinos e na produção de laranjas; o quinto na produção de algodão. Revelou, também, que tínhamos a liderança na produção diversificada de artigos agrícolas tropicais, que possuímos uma riqueza potencial enorme, que iniciáramos a industrialização em vários núcleos populacionais, que havíamos debelado os surtos endêmicos da febre amarela na Capital Federal e na Cidade do Salvador. Pôs em evidência, igualmente, o declínio da indústria extrativa da borracha, a marcha da penetração ferroviária no oeste brasileiro, além



O Recenseamento no interior. Os vapores que percorrem as zonas do rio São Francisco, na Baía, foram transformados em agências ambulantes de propaganda do Recenseamento Geral de 1940.

de muitos outros aspectos significativos da realidade econômica nacional.

Nos últimos vinte anos operou-se uma transformação evidente, em extensão e profundidade, na fisionomia cultural e econômica do país. Além de muitas outras, essa é uma razão que encarece a conveniência de serem submetidos a minuciosa investigação os índices de crescimento da nossa atividade produtora.

Qual será o lugar que o Brasil ocupa como potência econômica entre as demais nações? Não será esse, por acaso, um dos desafios mais fascinantes lançados pelo Censo Geral de 1940 ao patriotismo desperto e ativo de milhões de brasileiros?

Patriotismo lúcido é aquele que se baseia no conhecimento objetivo das causas da Pátria. Os Censos Nacionais, são, pois, fontes seguras em que verdadeiros patriotas se devem inspirar.

#### VASADOUROS DA ENERGIA VITAL DE UM POVO

"Anais Brasileiros de Ginecologia", a autorizada revista médica que tem como diretor-fundador o Prof. Arnaldo de Moraes e como secretário de redação o Prof. F. Vitor Rodrigues, publicou em seu número de maio um lúcido editorial sobre "A Medicina, o Médico e o Recen-



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO  
CENSO DEMOGRÁFICO

R. 9	1	7	C. D.
Q. 9	1	2	1.01

Recenseamento Geral de 1.º de Setembro de 1940

## BOLETIM DE FAMÍLIA

DECRETO-LEI N.º 969, de 21 de Dezembro de 1938:  
Art. 5.º — As declarações prestadas para a execução do Recenseamento ressalvadas na que se destinarem expressamente a fins de cadastro, servirão exclusivamente, não podendo ser objeto de divulgação, que as individualize ou identifique, nem fazer prova contra o declarante.

QUESITOS

1. Prenome (primeiro nome, ou nome de batismo).  
 2. Sexo.  
 3. Data do nascimento (dia, mês e ano).  
 4. Se o recenseado não souber a data do nascimento, declarar a idade que presume ter.  
 5. Condição no domicílio em relação ao Chefe da família.  
 6. Cida.  
 7. É surdo-mudo? É cego? De nascença? Por doença? Por acidente?  
 8. É solteiro? Casado? Desquitado? Viúvo?  
 9. Se tem filhos nascidos vivos, declarar quantos.  
 10. Se tem filhos nascidos mortos, declarar quantos.  
 11. Idade em anos completos na data do nascimento do primeiro filho.  
 12. Número de filhos vivos na data do recenseamento.  
 13. Se o recenseado nasceu no Brasil, declarar o Estado, se no estrangeiro, o País.  
 14. Se o pai do recenseado nasceu no Brasil, declarar o Estado, se no estrangeiro, o País.  
 15. Se a mãe do recenseado nasceu no Brasil, declarar o Estado, se no estrangeiro, o País.  
 16. Nacionalidade: Brasileiro nato? Naturalizado brasileiro? Se estrangeiro, de que País?  
 17. Se é estrangeiro ou brasileiro naturalizado, em que ano fixou residência no Brasil?  
 18. Fala correntemente o português?  
 19. Que língua fala habitualmente no lar?  
 20. Religião.  
 21. Saber ler e escrever?  
 22. Está recebendo instrução?  
 23. De que grau ou emprego é a instrução que recebe?  
 24. Onde recebe instrução: No lar? Em estabelecimento público? Em estabelecimento particular?  
 25. Possui algum curso completo ou diploma de estudos? Qual?  
 26. Se não terminou os estudos, em que grau ou interrompeu?  
 27. Habilidades praticamente em alguma arte ou ofício? Qual?  
 28. Qual é profissão, ofício, emprego, cargo ou função principal que exerce?  
 29. Em que ramo de atividade exerce essa ocupação principal?  
 30. Em que local de trabalho (estabelecimento, serviço, império, etc.) exerce a ocupação principal?  
 31. A ocupação principal é direta ou indiretamente remunerada?  
 32. Na ocupação principal é empregado, empregador ou trabalha por conta própria?  
 33. Se tem alguma ocupação suplementar, qual é?  
 34. Em que ramo de atividade exerce a ocupação suplementar?  
 35. Em que local de trabalho (estabelecimento, serviço, império, etc.) exerce a ocupação suplementar?  
 36. A ocupação suplementar é direta ou indiretamente remunerada?  
 37. Na ocupação suplementar é empregado, empregador ou trabalha por conta própria?  
 38. Pertence a algum sindicato?  
 39. É proprietário de imóvel? Urbano? Rural?  
 40. Porcorre algum benefício de previdência social?  
 41. Em que quantidade: Aposentado? Jubilado? Retirante? Pensionista?  
 42. Contratado, pessoalmente, para instrução de casal de monstros ou previdência?  
 43. Esca segurada, em companhias particulares, sobre a vida ou contra risco de vida?  
 44. Se é inscrito no domicílio, está aposentado, em que benefício? Em que País? Confundir com a nacionalidade?  
 45. Se não é inscrito no domicílio, é casado? Se sim, é que? Em que Estado? Em que País? Confundir com a nacionalidade?

É neste boletim que, em relação a cada pessoa encontrada no território nacional no próximo dia 1.º de setembro, deverão ser registradas as informações previstas no plano do Censo Demográfico. 45 quesitos serão preenchidos para cada pessoa, o que importará num total de 2 bilhões e 25 milhões de informes isolados - somente para o referido Censo.

seamento Geral de 1940". Nele se põe em destaque o interesse que apresenta para os nossos médicos, como categoria profissional e como bons brasileiros, o grande acontecimento nacional do vindouro 1.º de setembro.

Para os ginecologistas e obstetras concientes da relevância de sua missão social, nosso 5.º Recenseamento Geral terá, sem dúvida, uma significação imensa, pois, em virtude mesmo de sua especialidade, lhes será sumamente útil o conhecimento quantitativo de tudo o que se refere à demografia brasileira. Por outro lado, o pleno êxito de uma política segura de crescimento natural da população brasileira depende, em boa parte, do concurso inteligente e patrioticamente inspirado desses especialistas.

"Uma política sanitária conveniente e adequada tende necessariamente a erguer o índice de natalidade no nosso País", afirma, acertadamente, o editorialista dos "Anais Brasileiros de Ginecologia". Cabe à obstetrícia social uma ação de larga envergadura no combate à *morti-natalidade* e à *mortalidade neo-natal*; "verdadeiros vasadouros, digamos assim, a desperdiçar a energia vital de um povo".

Problemas como estes nada têm de simples e não podem ser resolvidos, por conseguinte, sem que em seu estudo sejam considerados vários fatores, isto é, bem apreendida a sua complexidade. As causas determinantes dos óbitos que ocorrem na vida pre-natal, neo-natal e infantil são, naturalmente, múltiplas: a sua análise exige, portanto, que se leve em conta tudo o que a existência social dos seres humanos implica.

Assim, pois, os sete Censos em que se decomporá o Recenseamento Geral contribuirão com a massa de dados numéricos obtidos por intermédio deles para assegurar à obstetrícia social brasileira uma sólida base estatística. A compreensão demonstrada por nossos ginecologistas e obstetras — através de um órgão prestigioso da classe — da importância da próxima operação censitária mostra, mais uma vez, que entre os médicos brasileiros encontram sempre um eco favorável todas as campanhas de alta finalidade nacional e social.

### A PROPAGANDA COMERCIAL NO BRASIL

As cifras despendidas nos Estados Unidos e outros países com a propaganda comercial são das que sugerem logo, automaticamente, o adjetivo astronômicas. São elas apontadas constantemente na imprensa brasileira como exemplos, mas, nunca foi possível confrontá-las com dispêndios de igual natureza realizados em nosso país.

A apuração das somas empregadas pelos industriais e comerciantes patrícios na publicidade dos seus produtos e das suas mercadorias será procedida, em relação ao ano de 1939, por meio dos dois principais censos econômicos que fazem parte do 5.º Recenseamento Geral do Brasil.

Nos questionários, tanto do Censo Comercial como do Censo Industrial, há um quesito indagando de cada empresa e de cada estabelecimento quanto despeseram em propaganda no referido ano.

O recolhimento dos dados gerais sobre o capital, a produção, o total dos negócios, as despesas de pessoal, matéria prima, transportes e tantas outras, permitirá então

aféir a participação da verba de propaganda nos gastos da indústria e do comércio nacionais, a relação dessa verba com o vulto da produção industrial e do comércio de mercadorias, etc.

Será realmente insignificante a percentagem das despesas de propaganda realizadas no Brasil? Qual a margem de crescimento que se lhes pode ainda reclamar?

Tais esclarecimentos serão obtidos pela primeira vez no Brasil, com os próximos censos de setembro. Quando do Recenseamento de 1920, as indagações concernentes às despesas realizadas pelos industriais se limitavam a salários e ordenados, transportes e fretes, matéria prima e combustível. Agora, porém, teve de se cogitar de várias outras despesas normais de produtores e comerciantes, não se havendo então esquecido as de propaganda.

Esse detalhe do grandioso balanço econômico a que vamos proceder em 1940 no Brasil é, como se vê, um dos mais interessantes, especialmente para as empresas jornalísticas, radiofônicas e os inúmeros profissionais da publicidade comercial.

#### SERVIÇOS E OFÍCIOS DE HIGIENE PESSOAL

Como já é bem sabido, um dos Censos Nacionais que se realizam em setembro próximo, tem por objeto a prestação de serviços.

O questionário especial do referido Censo, destinado aos Serviços e Ofícios de Higiene Pessoal, contém inicialmente séries de quesitos referentes aos característicos da empresa e do estabelecimento, tais como organização jurídica, nacionalidade dos sócios ou proprietários individuais, capitais aplicados, pessoal, força motriz, máquinas e instalações, combustíveis, lubrificantes e energia elétrica, despesas diversas, salários e vencimentos e receitas obtidas no ano de 1939.

A parte especial desse questionário atem-se à atividade do estabelecimento, durante o ano passado, com a seguinte especificação: cortes de barba, cortes de cabelo, penteados, tratamentos das mãos, tratamentos dos pés, tratamentos da cutis, massagens, banhos, duchas.

Será um balanço estatístico, como até hoje nem mesmo parcialmente foi feito, no movimento das barbearias, institutos de beleza, salões de *manicure* e *pedicure*, termas e outros estabelecimentos dessa natureza. Objectar-se-á que não ha talvez um proprietário de barbearia ou uma *manicure* que possa informar quantos serviços pessoais prestou durante o ano de 1939. Entretanto, a nenhum será difícil oferecer uma estimativa criteriosa, baseada na receita diária média que, em geral, é conhecida com aproximação suficiente, para se ter idéia da realidade.

Os dados que serão recolhidos têm importância prática indiscutível. Basta mencionar o proveito que deles poderão tirar tantos oficiais daqueles ofícios, sem ocupação temporária, ou com uma freguezia insignificante numa cidade do interior ou no bairro duma capital, quando noutra cidade vizinha ou noutro bairro adiante, haja evidente excesso de movimento para os seus companheiros de profissão.

#### PROBLEMAS DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Certos acontecimentos internacionais puseram em foco, de alguns anos a esta parte, realçando-lhes a importância, os nossos problemas de imigração e colonização. A legislação referente ao assunto foi reajustada, nossa política imigratória sofreu consideraveis modificações e a nacionalização dos imigrantes passou a merecer cuidados especiais.

Uma contribuição apreciável para a organização de idéias em torno dessas questões acaba de ser oferecida pelo sr. Antônio Gavião Gonzaga, através da conferência que realizou no dia 10 de maio dêste ano, no Instituto de Estudos Brasileiros. "Problemas Nacionais de Imigração e Colonização" — é o título dessa conferência, agora editada pelo autor. A matéria foi passada em revista à luz de copiosa documentação. Números e citações surgem a cada trecho, amparando as considerações do autor.

E o que se tem a lamentar é justamente que muitos desses dados sejam inseguros, por falta de uma estatística demográfica como ha vinte anos não realizamos.

O próprio conferencista assinala essa falha. Assim é que, referindo-se à densidade demográfica dos municípios brasileiros, escreve: "Si houvesse uma estatística rigorosa do número de habitantes e o da área de cada um dos nossos municípios, chegariam a conclusões muito interessantes sobre as distribuições dos núcleos de condensação das respectivas populações".

E nas conclusões do seu estudo, depois de apreciar as múltiplas faces do problema da imigração no Brasil — as faces étnica, antropológica, econômica, cultural e política —, adverte: "Já é tempo de sermos precavidos, porém avisados, e para isso devemos, quanto antes, iniciar nova era de nossos processos e métodos de bio-estatística das correntes imigratórias, de modo que possamos saber realmente: o número, o sexo, a idade, o período de fixação, a natalidade, a morbilidade e a mortalidade especificadas, o grau de assimilação e de miscegenação, a cultura e todos os demais recursos de ordem estatística e especialmente de estatística vital, — para que se possa, oportunamente, tirar as conclusões científicas sobre os verdadeiros valores positivos ou negativos das contribuições de tal ou qual etnia estrangeira, na formação da nossa nacionalidade".

Si ainda houvesse quem negasse a importância verdadeiramente excepcional do 5.º Recenseamento Geral do Brasil, seria o caso de se chamar a atenção para a agudeza de questões como essas de imigração e colonização — num país como o nosso, escassamente povoado e numa hora em que a obra da preservação da soberania nacional requer atenção incessante e sobretudo perfeitamente orientada.

#### A COOPERAÇÃO É GERAL

Todas as forças vivas do país foram tacitamente convidadas a contribuir para o êxito do 5.º Recenseamento Geral, a realizar-se em setembro. E a verdade é que muitas delas vêm atuando com elevado senso patriótico em colaboração com as autoridades censitárias.

No Estado do Espírito Santo, por exemplo, ao lado da atuação do clero católico, do professorado, da imprensa, das associações de classe, está se fazendo sentir junto aos respectivos crentes a palavra da Igreja Batista. Em re-

união dos ministros dêsse culto na região que abrange todo aquele Estado e parte do de Minas Gerais, foi unanimemente aceito "que se enviasse às Igrejas uma circular relativa ao Recenseamento Geral da República, a realizar-se em setembro próximo, concitando as Igrejas Evangélicas Batistas à mais íntima cooperação com os oficiais do Governo no sentido de obtermos dados o mais completos possível no seio das populações direta ou indiretamente influenciadas pelas Igrejas Batistas".

Depois de demonstrar os objetivos dos Censos e esclarecer praticamente os pontos essenciais da operação, a circular faz ver que todos os crentes batistas devem fornecer as informações necessárias, "não só como cidadãos e patriotas, simão também porque na apuração geral serão melhor conhecidos os valores morais e materiais relacionados com a obra das Igrejas Evangélicas Batistas neste Campo e no Brasil".

Ao iniciar a divulgação dos seus superiores objetivos, a campanha censitária de 1940 apresentou o Recenseamento como uma causa neutra, porque não prejudica a ninguém, e benemérita, porque beneficia a todos. A unanimidade de simpatia que essa iniciativa está encontrando em todas as crenças, em todos os tipos da mentalidade popular, demonstra uma compreensão geral daquele duplo caráter de neutralidade e de benemerência.

#### O RECENSEAMENTO E A IMPRENSA

Contando os recortes de jornais de todo o país que lhe são enviados, a Divisão de Publicidade do Serviço Nacional de Recenseamento apurou que a colaboração da imprensa brasileira na campanha censitária em que se empenha o Brasil apresentou, no mês de junho, um aumento considerável em relação ao mês anterior.

Os jornais do Rio e dos Estados, com raríssimas exceções, demonstram perfeita compreensão não só do interesse palpitante que envolve a realização do 5.º Recenseamento Geral do país, como também da alta missão que lhes é confiada no sentido de bem esclarecer a população brasileira a respeito das finalidades dos censos.

A publicação de notícias, tópicos, editoriais, artigos assinados, notas diversas e *slogans* na imprensa carioca se elevou, em junho, numa proporção de quasi 50% em relação ao mês precedente. Na imprensa dos Estados houve igualmente ascensões notáveis, cabendo o record à de São Paulo. Ha demonstrações de espírito público, de inteira identificação com a causa nacional do Recenseamento, altamente expressivas na imprensa do interior, onde pequenos jornais oferecem mais da metade do seu espaço à publicidade censitária, que é invariável e inteiramente gratuita.

No relatório dos trabalhos dos censos econômicos procedidos em 1935 no México, a repartição incumbida da operação salientou a participação da imprensa mexicana na propaganda desenvolvida, frisando que só na capital do país havia podido contar com a cooperação constante e desinteressada de sessenta periódicos.

O Serviço Nacional de Recenseamento tem na mais alta conta o auxílio inestimável que lhe tem prestado o periodismo brasileiro. Pelo ritmo ascendente dêsse auxílio, o que se verifica dia a dia, já se contam às dezenas os

órgãos de imprensa que estão prestando "serviço relevante ao país", nos termos do decreto-lei n. 2.141, de 15 de abril de 1940, e fazendo jus, portanto, à recompensa honorífica que, de conformidade com esse mesmo decreto, será conferida aos que se distinguirem nessa patriótica e bela campanha.

#### COMO CRESCE O RIO

A área edificada do Rio de Janeiro cresce incessantemente.

A intensidade com que atualmente se edifica em todos os bairros da cidade é um espetáculo que se pode observar todos os dias. Nos mais importantes, os edifícios menores e antigos são arrasados pela ação das brocas elétricas para cederem lugar a arranha-céus cada vez mais altos; noutras, são os *bungalows*, os ricos ninhos aristocráticos e as habitações proletárias padronizadas.

Provavelmente, outros morros serão removidos, a exemplo do que se fez com o do Castelo; a capital crescerá, não apenas para o alto e para baixo, como Nova York na ilha de Manhattan, mas para os lados e dentro do seu próprio perímetro atual, futuramente livre de certos obstáculos físicos.

Para se ter uma idéia do crescimento do Rio no ano que vai passando, basta passar em revista certos dados divulgados pela Prefeitura do Distrito Federal e verificar que somente em abril passado, por exemplo, foram concedidas licenças para a construção de 268 prédios residenciais e de 106 prédios comerciais, mistos e proletários, além de 175 acréscimos, tudo importando num aumento de área edificada de 56.837 metros quadrados. Pode-se também constatar que só nos quatro primeiros meses deste ano, a área metropolitana teve um acréscimo de 382.233 metros quadrados.

Quaisquer dados estatísticos referentes ao Rio envolvem essa sugestão de grandiosidade e de movimento.

Muita coisa já se vai sabendo da extensão da cidade e da intensidade da sua vida. Mas sabe-se ainda muito pouco em relação ao que será revelado pelos resultados dos sete censos diversos e dos inquéritos complementares que compõem o plano estrutural do 5.º Recenseamento Geral do Brasil.

#### COMO CRESCE A CAPITAL PAULISTA

A cidade de São Paulo vem, nestes últimos anos, crescendo novamente em ritmo vertiginoso, igual, ou talvez maior, do que o registrado durante o período de prosperidade anterior à derrocada dos preços do café, no último trimestre de 1929. Os dados estatísticos referentes ao número de construções nessa cidade, em 1938 e 1939, mostram, com efeito, que a expansão de sua área edificada se faz agora com uma rapidez só comparável à verificada no desenvolvimento de algumas cidades norte-americanas. Em 1938, a média das construções foi de *duas por hora*; em 1939, ascendeu a *três por hora*.

Das 5.142 habitações construídas em 1938, 1.873 são térreas e 3.269 assobradadas, ocupando uma área de 699.712 m<sup>2</sup>; das 6.348 construídas em 1939, 2.413 são

terreas e 4.025 assobradadas, numa área de 975.875 m<sup>2</sup>. Confirmando o velho dito francês: *Quand le bâtimen va bien, tout va bien*, essa atividade intensíssima no domínio da construção civil é altamente demonstrativa da atual etapa de exuberante reflorescimento da economia paulista. Habitações novas vão surgindo aos milhares, anualmente, na capital de São Paulo, porque a produção e a circulação de riquezas estão aumentando incessantemente nesse Estado.

Além do fator econômico, que é o preponderante, há um outro ainda que está contribuindo de modo apreciável para o enorme acréscimo do número de casas residenciais em São Paulo (o mesmo se observa no Rio de Janeiro): trata-se da legislação social posterior a 1930, que tanto vem favorecendo a aquisição de *casa própria* por quantos vivem de ordenados ou de salários. Dentre as 5.142 habitações edificadas em São Paulo em 1938, 2.755 são operárias; das 6.438 edificadas em 1939, 3.827 pertencem a esta categoria. Quer isso dizer que, no primeiro desses anos, mais de 53% e, no segundo, mais de 59% das habitações construídas na capital paulista o foram em benefício das classes proletárias. Nada pode concorrer, realmente, de forma tão eficaz como uma *casa própria*, para o aumento do padrão de vida e do sentimento de segurança dos que vivem de salários.

O número de novos prédios escolares em São Paulo foi de 3, em 1938, e de 6, em 1939; o de novas fábricas, de 68, em 1938, e de 71, em 1939; o de hospitais 0, em 1938, e de 3 em 1939. Também essas cifras mostram como a prosperidade econômica e a preocupação com o bem estar popular são os principais elementos determinadores da extensão impressionante da área edificada de S. Paulo.

A admirável capital industrial do Brasil está se convertendo em uma verdadeira Megalópolis (o que o recenseamento de 1.º de setembro de 1940 irá, por certo, evidenciar); dentro de poucos anos ela será, sem dúvida, por sua grandiosidade e por sua modernidade, um dos mais legítimos motivos de orgulho do povo brasileiro. A excelente acolhida dada pela população paulistana a tudo o que diz respeito aos próximos censos gerais mostra, aliás, que o ambiente dessa magnífica cidade é o mais propício possível a todas as campanhas de interesse nacional.

## MIGRAÇÕES PLANIFICADAS E RECENSEAMENTO

O Sr. Roberto Simonsen, que já tem contribuído com estudos valiosos para o enriquecimento da bibliografia econômica brasileira, acaba de publicar, em *separata* da "Revista Brasileira de Estatística", uma tese que apresentou ao VIII Congresso Científico Americano. Ocupa-se ele, nesse trabalho, de um assunto da maior atualidade para o nosso País: o das *migrações internas*. É à luz dos recursos econômicos que o culto industrial paulista examina o relevante problema dos *movimentos das populações*. Daí a significação que apresentam as conclusões a que chegou o autor de "Evolução Industrial do Brasil".

Começa o Sr. Simonsen observando que "o bem estar de uma população, onde quer que se encontre, resulta, principalmente, de um harmonioso equilíbrio entre o homem, o ambiente e os recursos econômicos". Quando esse equilíbrio é perturbado, ou pelo aumento rápido da população,

ou pelo decréscimo dos recursos, ou pela ação conjugada desses dois fatores, a tendência migratória surge e se accentua até que o equilíbrio seja de novo restabelecido. A história mostra diversos exemplos de migrações humanas determinadas por motivos de ordem religiosa-política; mas, em sua quasi totalidade, esses deslocamentos populacionais têm tido uma origem econômica.

Um dos capítulos mais interessantes do estudo do desenvolvimento demográfico do Brasil será, certamente, o relativo às *migrações internas* verificadas a partir de 1560, ou seja, no decurso de um período que já abrange perto de quatro séculos. Infelizmente, só agora, é que, entre nós, se começa a preocupar com o assunto: o Sr. Simonsen pode mesmo ser considerado um dos pioneiros nesse terreno. O movimento de populações do Nordeste e de Minas Gerais com destino a São Paulo, intensificado desde 1935, já está sendo, porém, objeto de investigações e análises cuidadosas, sobretudo na capital paulista, que é hoje o centro de formação do que virá a ser, provavelmente, a escola sociológica brasileira.

Salienta muito bem o Sr. Roberto Simonsen a urgente necessidade que temos de adotar um programa de migrações planificadas. Como complemento indispensável na execução desse programa, recomenda ele "a determinação periódica dos níveis de vida, afim de que se possa avaliar os efeitos de tal política". Isso não é possível, entretanto, sinão com o auxílio de informações estatísticas seguras.

O nosso próximo *Recenseamento Geral* irá permitir que se reunam índices numéricos abundantes e preciosíssimos, tanto demográficos como econômicos. Será, pois, graças unicamente à formidável operação de contagem do vintidouro 1.º de setembro, que viremos dispor dos dados quantitativos indispensáveis à elaboração do programa de migrações planificadas, cuja importância para o futuro do Brasil o Sr. Roberto Simonsen soube evidenciar em sua tese sobre "Recursos Econômicos e Movimentos de População".

## A MAGNITUDE DO RECENSEAMENTO

O Brasil despendeu com o seu 4.º Recenseamento, procedido em 1920, a cifra de 26.879:118\$924, até 31 de dezembro de 1928, ano em que foram publicados os últimos volumes de informações censitárias.

Como se sabe, os censos então realizados foram apenas o demográfico, o agrícola e o industrial. Ultimam-se, neste momento, os preparativos para o 5.º Recenseamento Geral, que deveria ter sido efetuado em 1930, e que compreenderá, além daqueles três censos, ainda os seguintes: Censo Comercial, Censo dos Transportes e Comunicações, Censo dos Serviços, Censo Social e cinco Inquéritos Complementares referentes a matérias primas, climatologia e epidemiologia, retrospecto econômico e cultura, prospecção técnica-econômica e social dos Municípios e custo da vida.

Tendo-se em conta a elevação dos salários e do custo de todas as utilidades, do próprio padrão de vida do país e no mundo, as despesas com o próximo Recenseamento, fixadas em oitenta mil contos, serão relativamente inferiores às do de 1920. De fato, mesmo que fosse

mantido o gasto médio de \$877 *per capita*, como há vinte anos atrás, somente aí haveria que contar com um acréscimo de nada menos de treze mil contos, subindo portanto a despesa total para aproximadamente quarenta mil contos de réis. Tal cifra, entretanto, seria a estritamente indispensável para trabalhos idênticos aos do último Recenseamento, isto é, a contagem da população e a estatística das suas atividades agrícolas e industriais. Em 1940, além das investigações nesses três aspectos da vida nacional estarem planejadas com bem maior amplitude e profundidade, quatro outros censos principais e cinco inquéritos complementares serão simultaneamente realizados, tudo influindo portanto para exigir um aparelhamento muito mais complexo e trabalhos muito mais vastos. Em vez de 18.000 agentes recenseadores, como em 1920, serão necessários 45.000.

#### OS PROBLEMAS DA INSTRUÇÃO NO BRASIL

O problema da instrução do povo mereceu atenções especiais por parte dos autores do plano da operação censitária de setembro vindouro.

Efetivamente, um ligeiro exame do questionário do Censo Demográfico demonstra que não se cogitou apenas de conhecer quantitativamente, segundo a idade, o sexo e a nacionalidade, a parte da população que sabe ler e escrever. O censo investigará também o número dos que estão recebendo instrução, de que grau é essa instrução e onde a recebem — se no lar, em estabelecimento público ou em estabelecimento particular. Vai mais longe o inquérito, pois fará apuração do número dos que possuem curso completo ou diploma de estudos e qual é esse curso ou diploma, interrogando ainda, no caso de o informante não haver concluído curso, em que grau o interrompeu.

O conhecimento de todos esses aspectos tem uma importância evidente. Será um balanço da instrução no lar, certamente hoje menos difundida do que noutros tempos, por força da modificação de costumes — a generalização dos jardins da infância, por exemplo — e sobretudo em consequência do desenvolvimento do trabalho feminino fora do lar. Veremos também a parte de responsabilidade que atualmente assumem os poderes públicos — discriminadamente o federal, o estadual e o municipal — na instrução do povo e a parte que o próprio povo toma a seu cargo.

"Possue algum curso completo ou diploma de estudos? Qual?" — As informações que nos serão proporcionadas pelas respostas a essas duas perguntas definirão, por assim dizer, as fronteiras da instrução superior e técnico-profissional no Brasil.

Finalmente, o quesito referente à interrupção de estudos é um meio de investigarmos com exatidão o problema da descontinuidade escolar.

A soma de dados que o Recenseamento Geral de 1940 vai proporcionar, com referência às questões do ensino em geral, a todos os interessados — o que vale dizer, à população inteira — constitue a melhor recomendação dessa tarefa que, sendo a quinta empreendida no país é, entretanto, a primeira em certos sentidos, pela amplitude e profundidade do seu plano.

#### A QUEM COMPETE PREENCHER OS QUESTIONÁRIOS

A comparação da norma seguida, entre nós, para a execução do 5.º Recenseamento Geral do Brasil, que se inicia no dia 1.º de setembro próximo, com a que prevaleceu no 16.º Censo Decenal, ora em elaboração nos Estados Unidos, mostra-nos que a principal diferença entre o censo americano e o brasileiro reside nas funções atribuídas aos agentes recenseadores. Tal diferença se faz notada, sobretudo, no que diz respeito ao Censo Demográfico. Com efeito, ao passo que, nos Estados Unidos, os *enumerators* pedem as informações, registrando-as diretamente nos questionários, é aos chefes de família que cabe, no Brasil, a obrigação de preencherem os formulários, ficando aos agentes recenseadores somente a tarefa de distribuição e recolhimento dos mesmos, em regra geral. É evidente que, nos casos em que o próprio informante não possa cumprir essa obrigação, compete ao agente recenseador prestar-lhe todos os esclarecimentos e auxílios que se fizerem necessários. O mesmo sucede relativamente aos Censos Comercial e Industrial. O preenchimento dos questionários relativos a esses Censos compete ao proprietário ou ao gerente da empreza ou do estabelecimento recenseado. Atendendo à circunstância de que, nas zonas rurais, a taxa de analfabetismo é mais elevada do que nas zonas urbanas, foi adotado, quanto ao Censo Agrícola, critério diferente. Nesse caso, o preenchimento será feito, em regra, pelo agente recenseador. Excepcionalmente, os agricultores que fôrem capazes de compreender perfeitamente os quesitos formulados poderão preencher por si mesmos os questionários do Censo Agrícola.

Convém acentuar, entretanto, que os quesitos propostos aos agricultores são grandemente acessíveis e fáceis de ser respondidos. Na maioria dos casos, e sempre que não se tratar de uma resposta quantitativa, a informação deverá ser simplesmente *sim* ou *não*. Mas é forçoso reconhecer que a circunstância de haver grande percentagem de pessoas iletradas nas zonas rurais, bem como a inexistência de métodos modernos de gerência, e ainda a falta de contabilidade agrícola, são outros tantos fatores que tornariam desaconselhável o preenchimento dos questionários pelos próprios agricultores, o que aumentaria as causas de erros prováveis, além de generalizar a falta de uniformidade nas respostas.

#### POR QUE EM 1940?

A determinação de realizar-se, no corrente ano, o nosso 5.º Recenseamento Geral obedeceu aos mais ponderáveis imperativos de ordem técnica, além das impositivas necessidades da administração pública e da organização econômica do país.

A realização decenal dos censos gerais nos anos de milésimo zero é uma prática de aceitação internacional, a que o sistema estatístico brasileiro não deveria fugir. Efetuando em 1940 o nosso quinto censo, fazêmo-lo justamente vinte anos depois da realização do anterior, quando a norma consagrada é, como ficou dito, a realização decenal. Estabelecemos um período inter-censitário igual ao que

decorreu entre o terceiro e o quarto recenseamentos gerais, o maior na história dos nossos recenseamentos, pois entre o primeiro e o segundo se passaram só dezoito anos e o terceiro se realizou no prazo internacionalmente determinado prazo tornado mandatório, aliás, pela Constituição de 91.

Si, do ponto de vista da técnica estatística, a realização dos censos nacionais em 1.º de setembro próximo era assim imprescindível, fatores políticos e sociais contribuem para tornar essa data a mais oportuna possível. Ha precisamente dez anos se inaugurou uma nova ordem de coisas no país. As nossas questões sociais, os nossos problemas econômicos, todo o *complexus* da vida nacional enveredou por direções novas, tudo animado por um ritmo novo, não só por motivos de ordem interna como, igualmente, por força de transformações operadas na órbita política e econômica do mundo.

Procedemos neste momento a reformas consideráveis na máquina administrativa brasileira, estendendo a nossa organização a setores até há pouco ainda não compreendidos na intervenção do poder público no nosso país. Falta-nos, entretanto, a base do conhecimento de aspectos fundamentais da vida nacional, em proveito da qual essas iniciativas tendem cada vez mais a multiplicar-se e desenvolver-se.

Livre da apatia impatriótica a respeito dos assuntos que interessam à coletividade e reclamam a cooperação geral, a mentalidade ora reinante no país facilmente compreendeu o alcance, a urgência, a inadiabilidade do próximo Recenseamento. E nessa compreensão reside sem dúvida a plena expectativa de êxito que se antecipa aos trabalhos censitários do corrente ano.

#### O REFLORESCIMENTO DA ECONOMIA FLUMINENSE

Ainda ha muita gente no Brasil que persiste em considerar o Estado do Rio de Janeiro como a *velha e gloriosa província, tombada na mais lamentável decadência*. Esses que assim se exprimem são os que vêm, mesmo presentemente, essa unidade federativa não como ela realmente é, e sim como era nos primeiros anos da República, em consequência da abolição do regime do trabalho servil. Desde então, a economia fluminense, através de muitas vicissitudes, tem reagido constantemente e, hoje, longe de apresentar o aspecto de *área devastada*, causa, antes, aos que sabem observá-la, a impressão de uma terra em pleno reflorescimento.

De particular interesse é a diversificação que se vem processando no trabalho produtivo dos fluminenses. Da floricultura à industria da soda cáustica, a contribuição do Estado do Rio de Janeiro para o desenvolvimento da economia nacional está aumentando de modo apreciável desde vários anos. Dados apurados recentemente, pelo Serviço de Estatística da Produção, mostram, por exemplo, como vem avultando incessantemente a quantidade de litros de água mineral produzida nesse Estado.

Em 1936, essa quantidade montou a 2.244.225 litros, no valor de 3.371.182\$0; em 1937, alcançou 2.371.305 litros, no valor de 3.296.598\$0; em 1938, finalmente, ascendeu a 2.858.128 litros, no valor de 4.155.423\$0. Funcionavam neste último ano doze empresas produtoras no

Estado: 4 em Itaperuna, 1 em Magé, 1 em Niterói, 1 em Paraíba do Sul, 2 em Santo Antônio de Pádua, 2 em São Fidelis e 1 em São Gonçalo. Os três municípios de maior produção foram: o de Paraíba do Sul (1.200.000 litros), o de São Gonçalo (1.095.000 litros) e o de Itaperuna com (379.173 litros). Em 1939 começou a funcionar uma empresa em Valença, não se dispondo ainda de dados quanto à sua produção. O simples exemplo do que vem ocorrendo com a produção de águas minerais basta, visto não se tratar de nenhuma exceção, para deixar patente a falsidade do que tantos repetem mecanicamente a propósito da *decadência* fluminense.... Felizmente, o próximo Recenseamento Geral irá dissipar, por completo, com a sua luz, esse e tantos outros erros pertinazes sobre as nossas coisas, que circulam como verdades estabelecidas, embora em flagrante contradição com a realidade.

#### O CENSO DA IMPRENSA

Concluido o registro de todos os periódicos existentes no Brasil a cargo do Departamento de Imprensa e Propaganda, se passará a ter uma relação completa dos órgãos da imprensa brasileira. Entretanto, do jornalismo como indústria, como emprêgo e movimento de capitais, só o próximo Recenseamento Geral nos dará um balanço fiel.

A imprensa e as artes gráficas estão incluídas no grupo das indústrias especiais do Censo Industrial. As informações que nos serão reveladas através desse inquérito permitirão formar um juízo seguro sobre o atual estado econômico da indústria jornalística no país.

Veremos quantos jornais, em plena era da eletricidade, são ainda feitos a mão; qual o consumo anual de papel; quanto se despende com pessoal; enfim, os mais importantes aspectos da vida do periodismo no Brasil, dos quais se tem atualmente apenas uma idéia vaga, surgirão das tábua estatísticas com a necessária segurança, facilitando a procura de soluções práticas para velhos problemas desse setor da vida cultural do país.

#### TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Si ha no Brasil um problema que, por sua gravidade, mereça a atenção concentrada dos poderes públicos, esse é, certamente, o dos transportes. E mais grave é se mostra, quando se observa que de sua solução depende a de outros, igualmente imperiosos, relativos à agricultura, ao comércio, à indústria, à educação e a mais algumas importantes atividades humanas, sem esquecermos, ainda, as necessidades do próprio fortalecimento da unidade nacional.

Já se disse, que "governar é abrir estradas". É, mais do que um exagero, dar prova de simplismo afirmar-se tal coisa; mas, na verdade, os transportes e as comunicações devem ocupar sempre um lugar de destaque nos programas de governo, mormente em nosso país.

Hoje, vai o assunto sendo encarado, entre nós, com mais realismo do que outrora. Mas em matéria administrativa não se operam milagres: muito já temos feito posteriormente a 1930, porém, muito mais ainda nos resta a fazer em matéria de "abrir estradas".

O que é mais necessário agora é o conhecimento quantitativo seguro dos aspectos desse problema. Da obtenção disso incumbir-se-á o Censo dos Transportes e Comunicações, parte que é do Recenseamento Geral de 1940. Por seu intermédio poderemos conhecer com exactidão o estado atual e as necessidades dos nossos meios de transportes, quer terrestres, quer marítimos, quer fluviais ou aéreos — contando os veículos neles empregados, bem como arrolando o aparelhamento e medindo a extensão dos serviços postais, telegráficos, telefônicos, rádio-telegráficos e rádio-telefônicos.

Antevêem todos, por certo, os benefícios que essa iniciativa trará à nossa grande Pátria.

### O CENSO DOS SERVIÇOS

Parte do Recenseamento Geral de 1940, destina-se o Censo dos Serviços a uma espécie de inquérito que não se enquadra nos demais censos do ramo econômico.

Registrará ele certas atividades que, embora se diferenciem das industriais e comerciais, no estrito sentido do termo, a elas se equiparam na comum finalidade do lucro. São exemplos os hoteis, restaurantes, cafés, teatros, cinemas, estações radio-difusoras, estabelecimentos de concertos, reparações e manutenção, bem assim atividades relativas à higiene individual, como barbearias, institutos de beleza, etc.

Nessas, o característico essencial é a venda de serviços, ao invés de mercadoria, como no comércio, ou transformação de matéria-prima, como na indústria.

Constituirá uma operação original, ausente que foi dos censos anteriores, e, certamente, reverterá num mundo de benefícios a todos, sem distinção, pois trará, condensados em estatísticas exatas e absolutamente impessoais, numerosos aspectos importantes que dizem respeito à vida social e econômica do Brasil.

Será, sem dúvida, interessante saber-se, por exemplo, precisamente (sem os subterfúgios do "mais ou menos"), quantos hoteis ou barbearias, ou quaisquer outros estabelecimentos congêneres, existem em todo o país. Será não só um meio de avaliação da nossa própria capacidade realizadora no setor econômico, sino também um verdadeiro guia individual para os que têm em tais atividades seu campo de ação.

Questionários claros e precisos, normas elucidativas e acessíveis, enfim, instrumentos de coleta perfeitos, tudo isso facilitará a todos os recenseados respostas igualmente claras e honestas, não contando a assistência dos 45.000 agentes que o Serviço Nacional de Recenseamento espalhou pelos mais afastados municípios e distritos do país.

É assim bem pouco o que o Brasil pede agora a cada brasileiro em troca dos muitos benefícios que, por intermédio do Recenseamento, lhe prestará depois!

### NOSSO PROGRESSO ECONÔMICO DESDE 1930

O progresso realizado pelo Brasil, desde 1930, no domínio econômico, infelizmente ainda não pode ser ava-

liado com justeza por falta de índices numéricos suficientemente expressivos. Graças ao Recenseamento de 1940, o mais compreensivo de quantos já foram planejados na América Latina, poderemos, entretanto, mais tarde, ter uma idéia segura do que foi o desenvolvimento da produção, dos mercados, externo e interno, e do consumo brasileiros no correr do decênio que, para o mundo, se iniciou sob o signo de uma profunda depressão e se encerrou ao fragor de um terrível conflito.

A marcha da vida econômica do Brasil, de 1930 a 1940, dá a impressão de haver obedecido a uma palavra de ordem: *diversificação*. É verdade que nos decênios anteriores já se podia observar claramente esse rumo de sua evolução, mas no período, cujo começo entre nós foi assinalado pela Revolução de Outubro, tal tendência se acentuou de maneira realmente impressionante. Muitos são os produtos, alguns bem importantes, que nesse intervalo, ou desapareceram, por completo, dos quadros de nossas importações, ou neles continuam a figurar em cifras exiguas, em comparação com as de dois lustros atrás. Além disso, encontram-se hoje nos quadros das exportações brasileiras vários itens que seria impossível descobrir nas estatísticas referentes ao nosso comércio exterior em 1930.

Quão diferente é a nossa situação econômica, em face da presente guerra europeia, da que atravessámos no quadriénio 1914-18! A nossa dependência do mercado externo é, atualmente, muito menor do que era então. Daí o ritmo de nossas atividades econômicas nestes dez meses consecutivos à deflagração do novo conflito europeu.

O aumento ininterrupto, por um lado, e a diversificação crescente, por outro, de nossa produção industrial, agropecuária e extrativa, garantem-nos a auto-suficiência em relação a um certo número de *utilidades* verdadeiramente básicas.

No que diz respeito, por exemplo, ao *cimento*, cuja importância industrial é desnecessário encarecer, é certo que já conseguimos eliminá-lo quasi inteiramente de nossas importações. Segundo o mais recente "Boletim do Conselho Federal de Comércio Exterior", a produção nacional desse artigo, no período setembro de 1939 — março de 1940, ascendeu a 425.313 toneladas, o que revela um aumento de quasi 60.000 toneladas sobre a correspondente ao período setembro de 1938 — março de 1939. Em relação a essa valiosíssima matéria prima industrial podemos ficar tranquilos, por mais que se prolongue a atual situação europeia. E o mesmo pode ser dito com referência a outros produtos de primeira ordem.

Só o Recenseamento Geral de 1.º de setembro vindouro mostrará, porém, em sua plenitude, as realizações econômicas brasileiras entre 1930 e 1940.

### O RECENSEAMENTO E AS MATERIAS PRIMAS

O plano grandioso de nosso *quinto recenseamento geral* comprehende sete censos — o *Demográfico*, o *Agrícola*, o *Industrial*, o *Comercial*, o dos *Transportes e Comunicações*, o dos *Serviços* e o *Social*. Além disso, abrange cinco inquéritos complementares, referentes a *Materias Primas*, *Climatologia* e *Epidemiologia*, *Retrospecto Econômico* e *Cultural*, *Prospecção Técnico-Econômica e Social dos Muni-*

cípios e *Custo da Vida*. Dêstes, o primeiro encerra, indubitablemente, uma significação imensa para o futuro do Brasil, tanto sob o ponto de vista da economia propriamente dita, como em tudo o que diz respeito à *defesa nacional*.

Qualquer leitor de jornais ha de ter observado, como, desde vários anos, a expressão *matérias primas* aparece, com impressionante frequência, no noticiário internacional. Todas as disputas de territórios que, por sua agravação, já deram origem a conflitos armados, têm geralmente relação com a existência nos mesmos, de uma ou de várias importantes *matérias primas*. Muitas vezes, o desejo de controle das mesmas é que fez surgir a *questão*; vários são, porém, os exemplos em que a descoberta de tais recursos, antes insuspeitados, nos referidos territórios, constituiu o fator determinante da transformação do litígio em causa de guerra.

Quanto mais desenvolvida estiver a industrialização de um país, tanto maiores serão as suas possibilidades em matéria de organização de um sistema eficiente de *defesa nacional*. E, quer se trate das justamente chamadas *indústrias chaves*, ou de outras, não essenciais, porém de indiscutível utilidade em tempo de guerra, o ideal consiste hoje, encarando-se o assunto pelo prisma da *economia militar*, em se depender o mínimo possível do estrangeiro quanto ao abastecimento das *matérias primas* indispensáveis.

A riqueza brasileira em toda sorte de recursos naturais é sabidamente imensa: tem o nosso povo o direito de se considerar, nesse ponto, um dos mais bem aquinhoados do mundo. Até agora, porém, ainda não levámos a efeito uma *investigação quantitativa* capaz de permitir que façamos, pelo menos, uma idéia satisfatoriamente aproximativa do quanto de *matérias primas* minerais, vegetais e animais, de que poderemos dispor para a realização de uma política de desenvolvimento econômico e de reforço constante da defesa nacional. O primeiro dos inquéritos complementares do *recenseamento geral* dêste ano, virá, porém, nos trazer a esse propósito uma cópia valiosíssima de informações seguras.

Vê-se, pois, que não ha a menor parcela de exagero na afirmação de que a data de 1.º de setembro de 1940 será da mais alta importância em nossa história administrativa.

#### ESTA A DESAPARECER O CARRO-DE-BOIS?

O carro-de-bois, no tempo dos auto-caminhões gigantescos e dos grandes pássaros metálicos, é bem um símbolo do atraso, das condições verdadeiramente primitivas de certas zonas rurais brasileiras. Artistas da fotografia e da pintura apresentam comumente chapas e telas onde se vê o velho e clássico veículo de duas rodas puxado pelas juntas de bois fortes e lerdos e guiado pelo tipo bem conhecido do carreiro com a vara de ferrão.

Quantos carros-de-bois ainda existem no Brasil?

Não só as demonstrações de progresso precisam ser reveladas. O número de veículos a motor, por exemplo, será tanto mais expressivo quanto menor se apresentar o de veículos de tração e condução animal. Não importa apenas saber quantos auto-caminhões e automóveis já são

utilizados pelo agricultor brasileiro; mas igualmente conhecer a proporção dêsses carros a motor no sistema geral dos transportes rurais, no qual o carro-de-boi tem ainda um lugar importantíssimo, pela falta de estradas, ou melhor, pela falta de recursos, dada a disseminação da pequena propriedade.

O Censo dos Transportes e Comunicações, em setembro vindouro, revelará o número exato de carros-de-bois — como, de resto, o de veículos de toda natureza — existentes no Brasil. É justamente um dos característicos mais apreciaveis das operações censitárias, o de proceder a êsses balanços nas diversas manifestações de progresso material e cultural de um povo, arrolando os índices de desenvolvimento e também as comprovações de atraso.

Não falta quem acredite que o carro-de-bois está quasi a desaparecer. Estará, efetivamente, tão próximo assim o fim do velho meio de transporte no campo, o veículo mixto utilizado para pesadas cargas e para a condução de mulheres e crianças, ao som da cantilena típica?

Para o estudo do problema dos transportes no país, bem como de certos aspectos de nossa vida social, os resultados do Censo dos Transportes e Comunicações hão de ser, por certo, de extraordinária utilidade.

#### COMPETIÇÃO PATRIÓTICA

Um dos pontos fundamentais do sistema estatístico nacional — a cooperação inter-administrativa — está atuando como causa decisiva do êxito da maior empresa já confiada àquele sistema, qual seja a operação censitária de setembro próximo.

Bastou que a regulamentação do Recenseamento Geral de 1940 facultasse às unidades federadas a colaboração com a União no custeio dos trabalhos censitários regionais, para que se começassem a registrar os mais expressivos gestos de apôlo prático, efetivo, por parte dos governos estaduais e das municipalidades.

As disposições do decreto-lei n. 2.141, de 15 de abril dêste ano, referindo-se ao oferecimento de sedes para as Delegacias Censitárias, à manutenção de vencimentos de funcionários estaduais requisitados, ao auxílio à propaganda, à facilitação dos transportes de pessoal e material, ficaram apenas como sugestões, porque a tais providências não se têm limitado os governantes das unidades federadas e dos municípios.

Multiplicam-se as iniciativas de incentivo à colaboração do público, umas instituindo prêmios aos agentes recenseadores, outras despertando o interesse da juventude das escolas. Tanto pela frequência como pelo cunho prático, as numerosas providências com as quais inteventores e prefeitos como que disputam uma competição patriótica de melhor servir o Brasil nesta oportunidade excepcional, inspiram tranquilidade em relação ao êxito do Recenseamento. Com efeito, nessa cooperação dos Estados e Municípios repousa uma das mais seguras garantias de êxito da próxima operação censitária, assim como a maior vantagem assegurada ao Serviço Nacional de Recenseamento, em 1940, sobre o aparelho recenseador de 1920, é a sua articulação com uma vasta rede estatística em pleno e vigoroso funcionamento em todas as células políticas da Nação.

No mais remoto município, por menos expressivo que seja em qualquer sentido, existe hoje, além das autoridades judiciárias e administrativas fiscais e policiais, o agente estatístico — funcionário estadual em função de âmbito municipal e articulado com o serviço federal. Daí se ter podido montar a máquina recenseadora dêste ano sem a improvisação absoluta que há alguns anos atrás seria impossível evitar. Ao contrário, não só o desenvolvimento da mentalidade estatística no seio das elites, operado graças à ação educativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, facilitou grandemente o recrutamento de intelectuais, de homens de pensamento e de ação, para a cruzada dos Censos Nacionais, como também a faculdade de aproveitamento de funcionários já especializados, qualquer que seja o ramo do poder público a que elas pertençam, e sobretudo a integração das Agências Municipais de Estatística na tarefa censitária, são fatores vantajosíssimos para a perfeição dos trabalhos.

A prática da cooperação inter-administrativa na realização do serviço público no Brasil vai ter muito breve a sua consagração de pedra e cal no edifício que servirá de sede ao IBGE e cuja construção no Rio de Janeiro foi ultimamente autorizada pelo Presidente da República.

Ao mesmo tempo, talvez, em que forem entregues ao Brasil e ao mundo os volumes contendo a maior soma,

já elaborada na América do Sul, de dados estatísticos sobre o estado e a vida duma nação, se erguerá na capital do país o Palácio da Cultura Nacional, sede dos serviços centrais de geografia e estatística, bem como de vários órgãos federais de controle da administração e educação, e abrigo condigno de diversas associações culturais de âmbito nacional. E aí estará integralmente o Brasil, oferecendo nas exposições de mapas e gráficos municipais e nas coleções de publicações estatísticas a atualidade permanente de sua vida.

A cooperação inter-administrativa é um característico desse espírito vigilante de comunhão nacional. É também o fruto duma época que se distingue, a um tempo, pela ausência de barreiras de qualquer natureza à realização do bem coletivo e por uma perfeita distribuição de responsabilidades na direção dos negócios públicos.

A realização simultânea, em 1940, do Recenseamento e das medidas preparatórias da construção do edifício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística serão os marcos grandiosos da organização estatística nacional. Utilíssimos, ambos, ao progresso tanto intelectual como material do país, reclamam a participação e o apôio do povo, pela influência que lhes caberá exercer no presente e no futuro da Nação.

**O ATIVO DISPONÍVEL DO POVO BRASILEIRO É FORMIDÁVEL — SEM DÚVIDA — MAS A QUANTO MONTA ? O RECENSEAMENTO NADA MAIS É DO QUE UMA CONTAGEM DO CAPITAL NACIONAL, REPRESENTADO PELO PRÓPRIO POVO, PELAS CASAS COMERCIAIS, PELAS FÁBRICAS, PELOS BANCOS, PELAS ESCOLAS, PELAS ESTRADAS DE FERRO, PELAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS, PELAS PROFISSÕES E POR TUDO QUE TRADUZ O LABOR DÊSTE GRANDE PAÍS.**